SOFRIMENTO PSÍQUICO NA AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE AS EXIGÊNCIAS OPERACIONAIS E CONFLITOS PSÍQUICOS EM TRIPULANTES

Psychological Distress in Brazilian Civil Aviation: A Scoping Review of Operational Demands and Psychological Conflicts Among Flight Crew Members

Malestar psicológico en la aviación civil brasileña: una revisión exploratoria de las demandas operativas y los conflictos psicológicos entre los miembros de la tripulación de vuelo.

Título resumido: Sofrimento Psíquico na Aviação Civil: Exigências Operacionais e Conflitos em Tripulantes

João Victor Da Silva Belo
Vínculo:Estudante de psicologia
Afiliação:Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)
Cidade:Recife – PE – Brasil
E-mail: Victorsilvabelo@gmail.com

Maria Clara Symagn Faustino
Vínculo: Estudante de psicologia
Afiliação: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)
Cidade:Recife – PE – Brasil
E-mail: Mclarasymagn@gmail.com

Prof. Ms. Rafael Kozmhinsky
Vínculo: Professor e Pesquisador
Afiliação: Docente do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)
Cidade:Recife – PE – Brasil
E-mail: rafael.koz@fps.edu.br

2026

SOFRIMENTO PSÍQUICO NA AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE AS EXIGÊNCIAS OPERACIONAIS E CONFLITOS PSÍQUICOS EM TRIPULANTES

Psychological Distress in Brazilian Civil Aviation: A Scoping Review of Operational Demands and Psychological Conflicts Among Flight Crew Members

Malestar psicológico en la aviación civil brasileña: una revisión exploratoria de las demandas operativas y los conflictos psicológicos entre los miembros de la tripulación de vuelo.

Título resumido: Sofrimento Psíquico na Aviação Civil: Exigências Operacionais e Conflitos em Tripulantes

2026

RESUMO

Introdução: A aviação civil contemporânea constitui um campo de trabalho marcado por elevadas exigências operacionais. Tripulantes, pilotos e comissários de bordo são submetidos a condições laborais específicas, como jornadas irregulares, privação de sono, alta responsabilidade e constante pressão por desempenho, fatores que podem impactar significativamente sua saúde mental. Nesse contexto onde a segurança depende diretamente do desempenho humano, a literatura evidencia a presença de sintomas como ansiedade, estresse, depressão e isolamento afetivo nessa população; contudo, observa-se a predominância de abordagens quantitativas, com menor atenção à dimensão subjetiva do sofrimento psíquico. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar, a partir de uma perspectiva psicanalítica, como as exigências operacionais da aviação articulam-se aos conflitos psíquicos e ao sofrimento subjetivo em tripulantes brasileiros. Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida conforme as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI) e do protocolo PRISMA-ScR, com busca sistemática nas bases BVS, SciELO, PubMed, LILACS e PePSIC, utilizando descritores controlados em português e inglês, sem recorte temporal. Foram identificados 162 registros, dos quais 20 estudos foram incluídos após aplicação dos critérios de elegibilidade e remoção de duplicatas. A análise do material selecionado foi orientada por referenciais psicanalíticos, buscando apreender os sentidos atribuídos na literatura às experiências dos tripulantes e os modos de elaboração do sofrimento. Os resultados evidenciam que o sofrimento psíquico na aviação resulta de uma articulação complexa entre fatores operacionais, institucionais e subjetivos, frequentemente atravessada por processos de silenciamento e dificuldades de simbolização. Conclui-se que a perspectiva psicanalítica oferece uma contribuição singular para a compreensão da saúde mental na aviação, ao considerar o sujeito em sua singularidade e em sua relação com as exigências do trabalho, ampliando o debate para além de indicadores clínicos e incorporando a dimensão subjetiva do sofrimento psíquico. **Palavras-chave/Descritores**: Saúde Mental; Transtornos Mentais; Aviação; Condições de Trabalho; Psicanálise.

ABSTRACT

Introduction: Contemporary civil aviation is a work environment characterized by high operational demands. Flight crew members—pilots and cabin crew—face specific working conditions such as irregular schedules, sleep deprivation, high levels of responsibility, and constant pressure to perform; these factors can significantly impact their mental health. In this context, where safety depends directly on human performance, the literature highlights the presence of symptoms such as anxiety, stress, depression, and emotional isolation among this population; however, quantitative approaches predominate, with less attention paid to the subjective dimension of psychological suffering. Given this, the present study aims to analyze, from a psychoanalytic perspective, how the operational demands of aviation intersect with the psychological conflicts and subjective suffering of Brazilian flight crew members. This is a scoping review conducted in accordance with the recommendations of the Joanna Briggs Institute (JBI) and the PRISMA-ScR protocol, involving a systematic search of the BVS, SciELO, PubMed, LILACS, and PePSIC databases using controlled descriptors in Portuguese and English, with no time limit. A total of 162 records were identified, of which 25 studies were included after applying eligibility criteria and removing duplicates. The analysis of the selected material was guided by psychoanalytic frameworks, seeking to grasp the meanings attributed in the literature to the crew members' experiences and the ways in which suffering is processed. The results show that

psychological suffering in aviation stems from a complex interplay of operational, institutional, and subjective factors, often marked by processes of silencing and difficulties in symbolization. It is concluded that the psychoanalytic perspective offers a unique contribution to understanding mental health in aviation by considering the subject in their singularity and their relationship with work demands, thereby broadening the debate beyond clinical indicators to incorporate the subjective dimension of psychological suffering. **Keywords/Descriptors:** Mental Health; Mental Disorders; Aviation; Working Conditions; Psychoanalysis.

RESUMEN

Introducción: La aviación civil contemporánea constituye un ámbito laboral caracterizado por elevadas exigencias operativas. Los miembros de la tripulación —pilotos y auxiliares de vuelo— están sujetos a condiciones laborales específicas, tales como jornadas irregulares, privación de sueño, alta responsabilidad y una presión constante por el rendimiento; factores que pueden afectar significativamente su salud mental. En este contexto, donde la seguridad depende directamente del desempeño humano, la literatura evidencia la presencia de síntomas como ansiedad, estrés, depresión y aislamiento afectivo en esta población; no obstante, se observa un predominio de enfoques cuantitativos, con menor atención a la dimensión subjetiva del sufrimiento psíquico. Ante esta situación, el presente estudio tiene como objetivo analizar, desde una perspectiva psicoanalítica, cómo las exigencias operativas de la aviación se articulan con los conflictos psíquicos y el sufrimiento subjetivo de los tripulantes brasileños. Se trata de una revisión de alcance (*scoping review*), realizada conforme a las recomendaciones del Joanna Briggs Institute (JBI) y del protocolo PRISMA-ScR, mediante una búsqueda sistemática en las bases de datos BVS, SciELO, PubMed, LILACS y PePSIC, utilizando descriptores controlados en portugués e inglés y sin restricción temporal. Se identificaron 162 registros, de los cuales se incluyeron 20 estudios tras aplicar los criterios de elegibilidad y eliminar los duplicados. El análisis del material seleccionado se guio por marcos teóricos psicoanalíticos, buscando comprender los sentidos atribuidos en la literatura a las experiencias de los tripulantes y las formas de elaboración del sufrimiento. Los resultados evidencian que el sufrimiento psíquico en la aviación deriva de una articulación compleja entre factores operativos, institucionales y subjetivos, a menudo atravesada por procesos de silenciamiento y dificultades de simbolización. Se concluye que la perspectiva psicoanalítica ofrece una contribución singular para la comprensión de la salud mental en la aviación, al considerar al sujeto en su singularidad y en su relación con las exigencias laborales, ampliando así el debate más allá de los indicadores clínicos e incorporando la dimensión subjetiva del sufrimiento psíquico.

clave/Descriptores: Salud mental; Trastornos mentales; Aviación; Condiciones de trabajo; Psicoanálisis.

1. INTRODUÇÃO

A aviação civil contemporânea configura-se como um dos sistemas sociotécnicos mais complexos da atualidade, sustentado por elevados padrões

de segurança, precisão operacional e rigor normativo. Nesse contexto, a atuação de pilotos e comissários de bordo ultrapassa o domínio técnico, exigindo não apenas habilidades operacionais especializadas, mas também gerenciamento emocional diante de situações que envolvem risco, responsabilidade e imprevisibilidade. No Brasil, tais exigências são regulamentadas pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), que estabelece critérios de aptidão física e psicológica, reforçando a centralidade do fator humano na segurança de voo (ANAC, 2021). Entretanto, a mesma estrutura que sustenta a segurança operacional também pode produzir efeitos significativos sobre a saúde mental desses profissionais.

A literatura em psicologia da aviação tem evidenciado que o ambiente aeronáutico impõe condições laborais singulares, caracterizadas por jornadas irregulares, alternância de fusos horários, privação de sono, afastamento do convívio social e constante exposição a situações de alta responsabilidade (Andrade, 2022; Barboza, 2017). Esses fatores configuram um cenário de exigência contínua, no qual o erro não é apenas indesejável, mas potencialmente catastrófico, exigindo dos tripulantes níveis elevados de vigilância, autocontrole e desempenho. Desse modo, o sofrimento psíquico emerge não como um evento isolado, mas como resultado de uma articulação complexa entre as condições objetivas de trabalho e a experiência subjetiva dos indivíduos.

Estudos nacionais têm demonstrado a presença significativa de sintomas de ansiedade, estresse, depressão e isolamento afetivo entre aeronautas brasileiros (Oliveira et al., 2022; Zapelini et al., 2023; Antunes, 2025). Em particular, Oliveira et al. (2022) evidenciam a prevalência de sintomas depressivos e de estresse em comissários de voo, destacando a influência das condições de trabalho na gênese desses quadros. De forma complementar, Zapelini et al. (2023) e Antunes (2025) apontam que a qualidade de vida desses profissionais encontra-se diretamente comprometida pelas exigências da rotina aeronáutica, evidenciando impactos tanto na saúde física quanto na saúde mental.

Além dos aspectos clínicos, pesquisas recentes têm ressaltado que a saúde mental dos aeronautas possui implicações diretas na segurança operacional da aviação civil. Gentil, Ceriotti e Lenzi (2024) destacam que alterações no funcionamento psíquico, como fadiga, estresse e comprometimento emocional, podem interferir na tomada de decisão, na atenção e na capacidade de resposta em situações críticas. Tal relação evidencia que a saúde mental, nesse contexto, não deve ser compreendida apenas como uma questão individual, mas também como um fator estratégico para a segurança coletiva.

No âmbito das condições de trabalho, Sampaio (2023) analisa a organização das jornadas na aviação brasileira e destaca que a irregularidade dos horários e a imprevisibilidade das escalas produzem efeitos importantes sobre a saúde e o bem-estar dos pilotos. Esses elementos, associados à intensificação do trabalho e às exigências institucionais contemporâneas, contribuem para o aumento da vulnerabilidade psíquica entre aeronautas (Feijó, Câmara e Luiz, 2014; Hu, Chen e Hong, 2023). Ademais, aspectos relacionais e institucionais também se mostram relevantes. Gomes e Monteiro (2024), ao discutirem dinâmicas de poder e traços narcísicos no cockpit, sugerem que o sofrimento psíquico também se constitui nas relações hierárquicas e nos modos de organização do trabalho.

Apesar da consistência desses achados, observa-se que grande parte das investigações ainda privilegia abordagens quantitativas e descritivas, centradas na identificação de sintomas e fatores de risco. Embora fundamentais para o mapeamento epidemiológico do problema, tais estudos tendem a limitar a compreensão da experiência subjetiva dos indivíduos, especialmente no que se refere à forma como os tripulantes vivenciam, elaboram e atribuem sentido às exigências operacionais de seu cotidiano. Permanece, assim, uma lacuna importante no campo da pesquisa: a necessidade de investigações que considerem o sofrimento psíquico em sua dimensão simbólica, subjetiva e relacional.

Essa lacuna torna-se ainda mais relevante à luz das diretrizes da OMS, que reconhece os transtornos mentais como uma das principais causas de

incapacidade global e destaca a importância de abordagens integradas que considerem os determinantes sociais e laborais da saúde mental. No contexto da aviação, entretanto, o sofrimento psíquico frequentemente se encontra atravessado por barreiras institucionais e culturais, incluindo o estigma associado aos transtornos mentais e o receio de prejuízos na carreira profissional, o que pode contribuir para sua invisibilização e subnotificação. (AEROSPACE MEDICAL ASSOCIATION WORKING GROUP ON PILOT MENTAL HEALTH, 2016).

Diante desse cenário, a psicanálise se apresenta como uma via teórica potente para a compreensão do sofrimento psíquico em sua complexidade. A partir das contribuições de Sigmund Freud, especialmente em O Mal-Estar na Civilização, o sofrimento é compreendido como inerente à condição humana, intensificado pelas exigências de adaptação, renúncia e controle impostas pela vida em sociedade. O trabalho, nesse sentido, ocupa lugar central na economia psíquica, podendo tanto favorecer processos de elaboração e realização subjetiva quanto intensificar conflitos internos e formas de sofrimento. (FEIJÓ; CÂMARA; LUIZ, 2014).

No contexto da aviação, tais conflitos podem assumir contornos específicos, uma vez que os tripulantes são constantemente convocados a sustentar um ideal de desempenho, precisão e estabilidade emocional, por vezes em detrimento da expressão de suas fragilidades. Essa exigência de controle pode favorecer processos de silenciamento psíquico, nos quais o sofrimento encontra poucas vias de expressão e elaboração, podendo manifestar-se por meio de sintomas, esgotamento ou retraimento afetivo. Compreender o sofrimento psíquico desses profissionais implica, portanto, não apenas identificar sintomas, mas também investigar os sentidos que esses sujeitos atribuem às suas experiências e os modos pelos quais elaboram, ou não, as tensões inerentes ao trabalho.

Outro aspecto relevante diz respeito à relação entre corpo e psiquismo no contexto do trabalho aeronáutico. A privação de sono, a desregulação dos ritmos circadianos e o desgaste físico decorrente das jornadas irregulares não apenas impactam o funcionamento biológico, mas também interferem nos

processos psíquicos, afetando a capacidade de elaboração emocional e de simbolização das experiências vividas. Nesse sentido, o corpo pode se apresentar como um dos primeiros lugares de inscrição do sofrimento, manifestando sinais que nem sempre são imediatamente reconhecidos como expressão de conflitos psíquicos (Sampaio, 2023; Feijó, Câmara e Luiz, 2014; Hu, Chen e Hong, 2023).

A relevância desse debate ultrapassa o campo estritamente clínico: a compreensão dos processos subjetivos implicados no sofrimento psíquico pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais sensíveis de cuidado em saúde mental e para a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis, dialogando não apenas com a psicologia, mas também com a saúde do trabalhador e a segurança da aviação civil. Nesse sentido, a escolha por uma revisão de escopo justifica-se pela natureza ainda incipiente da produção sobre o tema sob perspectiva psicanalítica, permitindo mapear de forma abrangente as evidências disponíveis, identificar lacunas e sistematizar os sentidos atribuídos pela literatura às experiências dos tripulantes.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo geral compreender, a partir de uma perspectiva psicanalítica, como as exigências operacionais da aviação se articulam aos conflitos psíquicos e ao sofrimento subjetivo em tripulantes brasileiros, por meio de uma revisão de escopo da literatura científica.

2. JUSTIFICATIVA

A saúde mental de profissionais inseridos em contextos de alta exigência operacional tem se consolidado como um tema de crescente relevância no campo científico, especialmente em atividades nas quais o desempenho humano está diretamente relacionado à segurança coletiva. Nesse cenário, vê-se que a aviação civil destaca-se como um campo singular, na medida em que as atividades desempenhadas por pilotos e comissários de bordo envolvem não apenas competências técnicas altamente especializadas, mas também a necessidade de manutenção de estabilidade emocional diante de situações de pressão, responsabilidade e imprevisibilidade. No Brasil, a atuação desses profissionais é regulamentada pela Agência Nacional de Aviação Civil, que estabelece critérios rigorosos de aptidão física e psicológica, evidenciando a centralidade do fator humano na segurança operacional.

As condições de trabalho na aviação, caracterizadas por jornadas irregulares, privação de sono, alternância de fusos horários e afastamento prolongado do convívio social, têm sido amplamente associadas ao comprometimento da saúde mental dos tripulantes. Estudos nacionais apontam a presença significativa de sintomas de ansiedade, estresse, depressão e isolamento afetivo nessa população, indicando que o sofrimento psíquico se constitui como uma realidade relevante no contexto aeronáutico. Além disso, tais manifestações não se restringem à esfera individual, podendo repercutir diretamente no desempenho profissional e, consequentemente, na segurança das operações aéreas.

Apesar da consistência dessas evidências, observa-se que grande parte das produções científicas ainda se concentra em abordagens quantitativas e descritivas, voltadas à identificação de sintomas e fatores de risco. Embora fundamentais, essas abordagens mostram-se limitadas para a compreensão da complexidade do sofrimento psíquico, especialmente no que se refere às dimensões subjetivas, simbólicas e relacionais envolvidas na experiência dos tripulantes. Nesse sentido, evidencia-se uma lacuna na literatura quanto à necessidade de investigações que explorem os modos pelos quais esses profissionais vivenciam, significam e elaboram as exigências operacionais que atravessam seu cotidiano.

Diante dessa lacuna, a presente pesquisa justifica-se pela proposta de investigar a saúde mental de tripulantes brasileiros a partir de uma perspectiva psicanalítica, buscando compreender o sofrimento psíquico para além de sua manifestação sintomática. A psicanálise, ao considerar o sujeito em sua singularidade e em sua relação com o social, possibilita ampliar o olhar sobre o fenômeno, compreendendo o sofrimento como expressão de conflitos internos e de tensões inerentes às exigências do trabalho. A partir das contribuições de Sigmund Freud, especialmente no que se refere à noção de mal-estar, torna-se possível problematizar as formas pelas quais os sujeitos lidam com demandas constantes de controle, desempenho e adaptação, características marcantes do contexto da aviação.

A relevância deste estudo também se evidencia no âmbito social e profissional, na medida em que a compreensão dos processos subjetivos implicados no sofrimento psíquico pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais sensíveis de cuidado em saúde mental, bem como para a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis. Ao considerar a relação entre saúde mental e segurança operacional, a pesquisa amplia seu alcance, dialogando não apenas com o campo da psicologia, mas também com áreas como a saúde do trabalhador e a segurança da aviação civil.

Em síntese, a escolha de uma revisão de escopo permite mapear e analisar a produção científica disponível sobre a saúde mental de tripulantes da aviação, identificar os principais temas abordados na literatura, os fatores associados ao sofrimento psíquico, as condições de saúde mental investigadas e as lacunas existentes no conhecimento científico. Essa perspectiva metodológica oferece uma visão panorâmica das evidências disponíveis e permite sistematizar os aspectos já investigados, bem como aqueles que ainda demandam aprofundamento. Dessa forma, o presente estudo se justifica por sua relevância científica, social e teórica, ao propor uma análise que articula exigências operacionais e conflitos psíquicos e amplia o debate sobre saúde mental entre tripulantes brasileiros.

3. OBJETIVOS

3.1 Gerais

Compreender, a partir de uma perspectiva psicanalítica, como as exigências operacionais da aviação se articulam aos conflitos psíquicos e ao sofrimento subjetivo em tripulantes brasileiros.

3.2 Específicos

- Identificar as principais exigências operacionais e condições de trabalho de pilotos e comissários de bordo na aviação civil brasileira.
- Explorar os conflitos psíquicos emergentes na relação entre o sujeito e o trabalho na aviação, à luz da perspectiva psicanalítica.
- Investigar as estratégias de enfrentamento do sofrimento psíquico mobilizadas por pilotos e comissários de bordo no contexto de sua rotina profissional.

4. MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida conforme as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI) e do protocolo PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews). Essa modalidade de revisão tem como objetivo mapear as evidências disponíveis na literatura sobre um determinado tema, identificando lacunas, tipos de estudos existentes e conceitos centrais, sem hierarquizar a qualidade metodológica das produções incluídas. A escolha pela revisão de escopo justifica-se pela natureza exploratória do objeto de estudo e pela necessidade de uma visão panorâmica da produção científica sobre sofrimento psíquico em tripulantes da aviação civil, especialmente no que se refere às contribuições da perspectiva psicanalítica.

A revisão foi orientada pela seguinte pergunta, estruturada conforme o framework PCC (População, Conceito e Contexto): "Quais são as evidências disponíveis na literatura científica sobre o sofrimento psíquico de tripulantes da aviação civil, considerando as exigências operacionais do trabalho aeronáutico e as contribuições da perspectiva psicanalítica para a compreensão desse fenômeno?"

Os elementos do PCC foram definidos da seguinte forma: População — tripulantes da aviação civil, incluindo pilotos e comissários de bordo; Conceito — sofrimento psíquico e exigências operacionais do trabalho aeronáutico; Contexto — aviação civil brasileira, sob perspectiva psicanalítica.

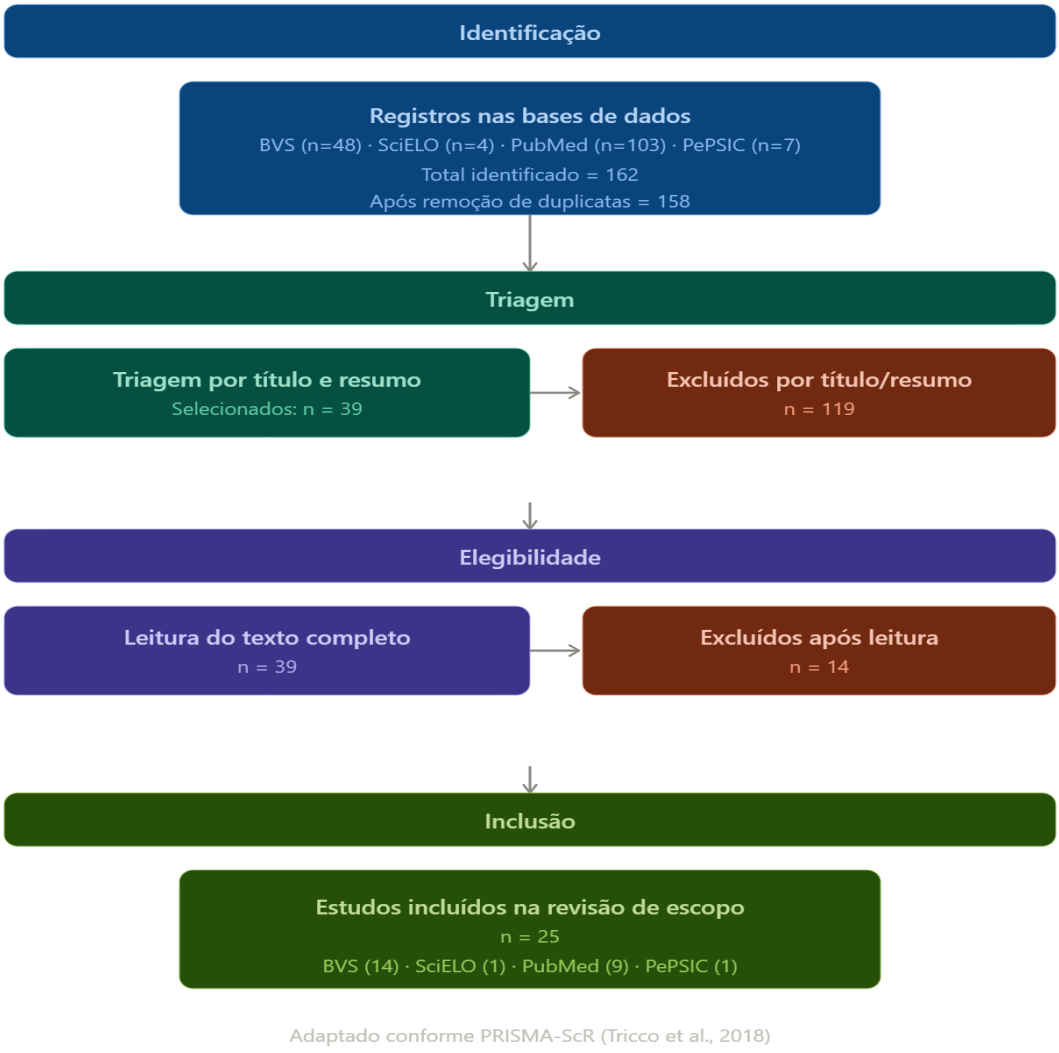
A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), com busca complementar no Google Acadêmico. Foram utilizados descritores controlados cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, sem estabelecimento de recorte temporal, visando à maior abrangência possível do mapeamento. As buscas foram realizadas em português e inglês, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 — Estratégia de busca por base de dados

Base	Descritores e combinações
BVS / LILACS	"Saúde Mental" AND "Aviação"; "Aeronautas" AND "Transtornos Mentais"; "Sofrimento Psíquico" AND "Tripulantes"; "Psicanálise" AND "Aviação"
SciELO	"Saúde Mental" AND "Aviação"; "Condições de Trabalho" AND "Aeronautas"
PubMed	"Mental Health" AND "Aviation Pilots"; "Occupational Stress" AND "Flight Crew"; "Psychoanalysis" AND "Aviation"
PePSIC	"Saúde Mental" AND "Aviação"; "Psicanálise" AND "Trabalho"

A seleção das publicações ocorreu em duas etapas, realizadas de forma independente pelos dois pesquisadores. Na primeira etapa, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos de todas as publicações identificadas nas buscas, selecionando-se aquelas relacionadas à proposta da pesquisa. Na segunda etapa, realizou-se a leitura dos textos completos das publicações pré-selecionadas, para confirmação da inclusão. O processo de seleção foi registrado e apresentado em fluxograma, conforme o modelo PRISMA-ScR.

Figura 1 – Fluxograma metodológico da revisão de escopo



Adaptado conforme PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018)

Foram incluídas publicações que atenderam simultaneamente aos seguintes critérios:

Disponibilidade em português, espanhol ou inglês; formato de artigo científico, tese, dissertação, livro ou documento oficial; abordagem da saúde mental de tripulantes da aviação civil, incluindo pilotos e comissários de bordo; discussão

das condições de trabalho no contexto aeronáutico e seus impactos sobre a saúde mental; e utilização de referenciais psicológicos ou psicanalíticos na análise do sofrimento relacionado ao trabalho. Não foi estabelecido recorte temporal, visando à maior abrangência possível do mapeamento. Foram excluídas publicações que abordassem exclusivamente aviação militar; que tratassem apenas de aspectos técnicos ou operacionais sem relação com saúde mental; que se apresentassem em formato de resumo de congresso ou carta ao editor; duplicatas identificadas entre as bases de dados; e publicações não disponíveis na íntegra para acesso gratuito.

Das publicações incluídas na revisão, foram extraídas as seguintes informações: autores, ano de publicação, tipo de publicação, população estudada, objetivos, metodologia adotada, principais resultados e referencial teórico utilizado. A análise do material selecionado foi orientada pela perspectiva psicanalítica, buscando identificar os modos pelos quais a literatura compreende o sofrimento psíquico dos tripulantes, os conflitos subjetivos emergentes das exigências operacionais e as estratégias de enfrentamento mobilizadas por esses profissionais. Os dados foram organizados em categorias temáticas para síntese e discussão dos achados, conforme preconizado pelo JBI para revisões de escopo.

5. RESULTADOS

A busca sistemática nas bases de dados BVS, SciELO, PubMed, LILACS e PePSIC, complementada por busca no Google Acadêmico, resultou na identificação de 162 registros. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e a remoção de duplicatas, foram declarados 20 estudos incluídos na revisão. O Quadro 2, apresenta 20 publicações, com anos de publicação entre 1986 e 2025. Considerando os estudos atualmente apresentados no quadro, 11 abordam especificamente pilotos, seis abordam comissários de bordo e três tratam de profissionais da aviação de forma mais ampla. A perspectiva psicanalítica aparece de forma escassa nas produções identificadas, sendo mais frequentes as abordagens biomédicas e epidemiológicas.

A análise dos estudos apresentados no Quadro 2 oferece uma visão geral inicial da produção científica sobre saúde mental de tripulantes da aviação civil. Os trabalhos abordam diferentes aspectos do fenômeno, incluindo condições de trabalho, manifestações de sofrimento psíquico, relações institucionais e estratégias de enfrentamento. Embora permitam identificar tendências e lacunas na literatura, os estudos ainda não oferecem elementos suficientes para uma compreensão aprofundada da experiência subjetiva dos tripulantes, especialmente sob uma perspectiva psicanalítica.

Entre os achados específicos, Feijó et al. (2012) identificaram prevalência de 6,7% de transtornos mentais comuns entre pilotos civis brasileiros e associação entre carga de trabalho e adoecimento mental. Em outro estudo, Feijó, Câmara e Luiz (2014) encontraram associação entre alta exigência laboral e maior prevalência desses transtornos. Entre comissários de bordo, Oliveira et al. (2022) identificaram sintomas depressivos, ansiosos, de estresse e de isolamento afetivo. Esses resultados complementam a descrição geral das condições de trabalho ao indicar diferenças entre grupos profissionais e associações observadas nos estudos incluídos.

Quanto às manifestações de sofrimento psíquico, os estudos incluídos registraram sintomas de ansiedade, depressão, estresse, insônia e isolamento afetivo. Percheron et al. (2025), por exemplo, identificaram sintomas de ansiedade entre pilotos participantes de um levantamento realizado na França, enquanto Hu, Chen e Hong (2023) observaram associação entre insônia e piores indicadores de saúde

mental em comissárias de bordo. Como a maior parte das pesquisas utiliza escalas e questionários estruturados, os estudos oferecem informações mais consistentes sobre a frequência dos sintomas do que sobre os significados subjetivos atribuídos pelos próprios tripulantes a essas experiências.

Na leitura dos achados a partir da perspectiva freudiana adotada neste trabalho, destacam-se tensões entre as exigências de desempenho, controle e adaptação próprias da atividade aeronáutica e os limites subjetivos dos profissionais. Essa interpretação permite discutir possíveis conflitos entre as demandas externas do trabalho e as necessidades do sujeito, bem como a dificuldade de reconhecer e expressar o sofrimento em um contexto que valoriza a estabilidade emocional e a continuidade do desempenho. Essas articulações devem ser compreendidas como hipóteses interpretativas construídas pelos autores, e não como conflitos diretamente identificados pelos estudos empíricos.

Os estudos também descrevem estratégias de enfrentamento, como a busca por suporte social, a manutenção de vínculos afetivos e o uso de recursos individuais para lidar com o estresse. Sloan e Cooper (1986), por exemplo, identificaram fatores relacionados à estabilidade das relações afetivas e domésticas, ao uso da razão e da lógica, ao suporte social e ao envolvimento dos cônjuges. A interpretação dessas estratégias como possíveis formas de defesa ou elaboração do sofrimento pertence à análise teórica desenvolvida neste trabalho e não deve ser confundida com resultados diretamente mensurados pelas pesquisas incluídas.

Para organizar a síntese, os dados extraídos dos estudos foram agrupados por aproximação temática, considerando os aspectos recorrentes relativos às condições de trabalho, às manifestações de sofrimento, às relações institucionais e às estratégias de enfrentamento. A partir desse agrupamento, foram elaboradas as seguintes categorias analíticas: “exigências operacionais e desgaste psíquico”, “ideal de desempenho e autoexigência”, “silenciamento do sofrimento”, “estratégias de enfrentamento” e “impactos na vida pessoal e relacional”. Essas categorias funcionam como eixos de organização e discussão dos achados, articulados ao referencial freudiano adotado no estudo.

Os resultados podem contribuir para ampliar as discussões sobre saúde mental na aviação, ao chamar a atenção para aspectos que ultrapassam os indicadores clínicos e incluem a dimensão subjetiva do sofrimento. Também podem subsidiar reflexões no campo da psicologia, da saúde do trabalhador e da aviação no Brasil, especialmente quanto à necessidade de estratégias de cuidado, prevenção e promoção da saúde mental entre tripulantes.

Quadro 2 — Síntese dos estudos incluídos na revisão

Ano	Autores	Título	Objetivo geral	Principais achados
2024	Xu, W. et al.	Challenges and support needs in psychological and physical health among pilots: a qualitative study	Investigar os desafios de saúde psicológica e física e as necessidades de suporte percebidas por pilotos comerciais.	Pilotos relataram pressão psicológica de múltiplas fontes (desequilíbrio trabalho-família, avaliações periódicas, privação de sono) e ausência de suporte institucional; saúde física comprometida; propõem melhorias nos sistemas de cuidado.
2012	Griffiths, R. F.; Powell, D. M. C.	The occupational health and safety of flight attendants	Revisar a saúde ocupacional de comissários de bordo.	Travessia de fusos horários associada a fadiga, perda de apetite, dificuldade de concentração e irritabilidade; isolamento e baixo suporte dos supervisores relacionados a piores desfechos em saúde mental.
2012	Feijó, D.; Luiz, R. R.; Camara, V. M.	Common mental disorders among civil aviation pilots	Investigar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e sua associação com variáveis laborais em pilotos civis brasileiros.	Prevalência de TMC de 6,7%; carga de trabalho associada ao adoecimento mental; prática regular de exercício físico associada a menor risco de TMC.
1986	Sloan, S. J.; Cooper, C. L.	Stress coping strategies in commercial airline pilots	Identificar fontes de estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento em pilotos comerciais.	Falta de oportunidades de carreira, clima organizacional ruim e ausência de suporte institucional como principais estressores; quatro fatores centrais de enfrentamento: estabilidade afetiva/doméstica, uso da razão e lógica, suporte social e envolvimento do cônjuge.

2025	Percheron, M. et al.	Mental health of airline pilots in France: insights from an anonymous online survey	Avaliar a saúde mental (sintomas ansiosos, depressivos e uso de álcool) de pilotos na França.	25,4% dos participantes apresentaram sintomas de ansiedade (14,4% suspeita, 11,0% confirmada); voos multissetoriais quase dobraram o risco de transtorno de ansiedade confirmado; recomendam programas de prevenção.
2022	Oliveira, C. M. et al.	Sintomas depressivos, de ansiedade, de estresse e de isolamento afetivo em comissários(as) de voo	Investigar sintomas depressivos, ansiosos, de estresse e de isolamento afetivo em comissários de bordo brasileiros.	Evidenciou prevalência relevante de sintomas depressivos e de estresse, associados às condições de trabalho da categoria.
2023	Zapelini, M. E. et al.	Estudo sobre os impactos acerca da saúde física e mental dos comissários de bordo no Brasil	Analisar os impactos da rotina aeronáutica sobre a saúde física e mental de comissários de bordo.	Qualidade de vida comprometida pelas exigências da rotina de trabalho, com repercussões tanto físicas quanto mentais.
2025	Antunes, A. R.	Qualidade de vida no trabalho dos comissários de bordo no Brasil	Analisar a qualidade de vida no trabalho de comissários de bordo brasileiros.	Identificou comprometimento da qualidade de vida associado às exigências da rotina aeronáutica.
2024	Gentil, L. R.; Ceriotti, M.; Lenzi, G. K. S.	O impacto da saúde mental dos pilotos na segurança operacional da aviação civil	Discutir a relação entre saúde mental dos pilotos e segurança operacional.	Fadiga, estresse e comprometimento emocional interferem na tomada de decisão, na atenção e na capacidade de resposta em situações críticas.
2024	Gomes, E. R.; Monteiro, R. F.	Narcisismo na aviação: relações de poder abusivas no cockpit	Discutir dinâmicas de poder e traços narcísicos no ambiente do cockpit.	O sofrimento psíquico também se constitui nas relações hierárquicas e nos modos de organização do trabalho no cockpit.
2023	Sampaio, I. T. A.	Regulação e trabalho em jornadas irregulares: o caso de pilotos brasileiros	Analisar a organização das jornadas de trabalho de pilotos na aviação brasileira.	Irregularidade dos horários e imprevisibilidade das escalas produzem efeitos importantes sobre a saúde e o bem-estar dos pilotos.
2022	Alves, G. S.	Uma análise dos possíveis impactos do mundo atual na saúde mental dos pilotos de avião	Analisar os possíveis impactos das transformações do mundo contemporâneo sobre a saúde mental de pilotos de avião.	Identificou fatores contemporâneos (tecnológicos, sociais e organizacionais) que se somam às exigências tradicionais da profissão, agravando o risco de sofrimento psíquico entre pilotos.

2014	Feijó, D.; Câmara, V. M.; Luiz, R. R.	Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns em pilotos civis	Investigar a associação entre aspectos psicossociais do trabalho (modelo demanda-controle) e a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em pilotos civis brasileiros.	Forte associação entre alta exigência no trabalho e prevalência de TMC (OR ajustado = 29,0); prevalência esperada de TMC de 39,7% entre pilotos de alta exigência, carga pesada e sedentários, contra 0,4% entre os de baixa exigência, ativos fisicamente e com carga leve.
2014	Feijó, D.; Luiz, R. R.; Camara, V. M.	Common mental disorders among civil aviation flight attendants	Estimar a prevalência de transtornos mentais comuns e investigar sua associação com variáveis laborais em comissários de bordo da aviação civil brasileira.	Com metodologia análoga à aplicada anteriormente a pilotos (mesmo grupo de autores), identificou associação entre variáveis laborais e a prevalência de TMC também na categoria de comissários de bordo, reforçando a relevância das condições de trabalho para essa população ainda pouco estudada.

2023	Oliveira, B. C.; Graciani, J. S.	Fatores que impactam na incidência de transtornos mentais em aeronautas	Compreender os fatores que mais impactam a incidência de transtornos mentais entre aeronautas, a partir de revisão de literatura.	Identificou como fatores de risco as condições estressantes de trabalho, o estilo de vida exigente e as pressões institucionais, concluindo que as demandas físicas e psicológicas da profissão tornam os aeronautas particularmente suscetíveis a transtornos mentais.
2023	Hu, C. J.; Chen, Y. J.; Hong, R. M.	Insomnia among female flight attendants: related factors and its association with mental health	Investigar a prevalência de insônia em comissárias de bordo e sua associação com a saúde mental.	45,4% das participantes apresentaram insônia (24,8% com quadro suspeito); tabagismo, consumo de álcool, sobrecarga doméstica, estresse econômico e turnos noturnos/matutinos associados a maior insônia, que por sua vez se associou diretamente a pior saúde mental.

2022	Yu, F.; Li, X.; Yang, J.	Investigation of pilots' mental health and analysis of influencing factors in China: based on structural equation model	Investigar a qualidade de vida relacionada à saúde e a saúde mental de pilotos chineses e analisar fatores influenciadores (traços de personalidade, suporte social, resiliência).	Fatores de personalidade mediaram a relação entre resiliência e qualidade de vida, e também entre suporte social e saúde mental dos pilotos, indicando que essas variáveis devem ser consideradas em estratégias de gestão da saúde na aviação.
2024	Zhang, E. et al.	Dietary rhythmicity and mental health among airline personnel	Investigar a associação entre a regularidade dos horários de alimentação (ritmicidade dietética) e a saúde mental de tripulantes de companhias aéreas chinesas.	Em estudo transversal com 22.617 tripulantes, horários irregulares de refeição, janela alimentar longa (acima de 12h) e jantar tardio associaram-se a maiores chances de depressão e ansiedade, independentemente do turno de trabalho.
2024	Miranda, E. E. et al.	The case for a performance-based approach to mental health screening in aviation	Defender um modelo de triagem de saúde mental na aviação orientado ao desempenho funcional, em vez de baseado apenas no diagnóstico clínico.	Argumenta que o modelo regulatório centrado no diagnóstico pode favorecer a evitação de cuidado por parte dos pilotos; propõe critérios de triagem baseados na capacidade funcional para reduzir o estigma e incentivar a busca por ajuda.
2024	Hoffman, W. R. et al.	Aerospace Medical Association proposed research priorities for mental health and safety in aviation	Estabelecer, por meio de método Delphi com especialistas internacionais, prioridades de pesquisa sobre saúde mental e	Identificou seis áreas prioritárias de pesquisa (segurança e desempenho; iniciativas de saúde mental; cuidado clínico; epidemiologia; triagem e tecnologia; populações sub-representadas), evidenciando a
			segurança para profissionais críticos da aviação.	ausência de consenso científico sobre como otimizar o cuidado em saúde mental na aviação.

6. DISCUSSÃO

6.1 Exigências operacionais e condições de trabalho na aviação civil

A literatura incluída nesta revisão é consistente ao apontar que as condições de trabalho na aviação civil configuram um ambiente de exigência contínua, marcado por fatores que impõem elevado desgaste físico e psíquico aos tripulantes. Xu et al. (2024), em estudo qualitativo com pilotos de nove companhias aéreas, identificaram que as principais fontes de sofrimento incluíam o desequilíbrio entre vida familiar e trabalho, a pressão das avaliações periódicas e dos exames de aptidão, a privação de sono e a ausência de suporte institucional para lidar com o estresse. Os participantes relataram que as empresas exigiam que voassem o máximo possível em benefício da companhia, gerando condições de fadiga elevada, e que os períodos de descanso eram frequentemente insuficientes para a recuperação plena

Griffiths e Powell (2012), em revisão estruturada sobre saúde ocupacional de comissários de bordo, evidenciaram que as viagens através de fusos horários produzem sintomas de jet lag como fadiga, perda de apetite, diminuição da capacidade de concentração e irritabilidade, cada um deles com impacto direto sobre o bem-estar dos tripulantes. Os autores destacaram ainda que o isolamento, o trabalho exigente com passageiros difíceis e o baixo suporte dos supervisores contribuem para desfechos negativos em saúde mental.

Feijó et al. (2012), em estudo transversal com 807 pilotos civis brasileiros, investigaram a relação entre os transtornos mentais comuns e variáveis laborais, encontrando uma prevalência global de transtornos mentais comuns de 6,7%. A carga de trabalho emergiu como variável diretamente associada ao adoecimento mental, e os resultados demonstraram que a prática regular de exercício físico estava associada a menor risco de transtornos mentais comuns. Em complemento, Sloan e Cooper (1986), em um dos estudos pioneiros sobre estresse ocupacional na aviação, revelaram que a falta de oportunidades de carreira, o clima organizacional ruim e a ausência de suporte institucional eram as principais fontes de estresse entre pilotos comerciais.

Do ponto de vista psicanalítico, cabe observar que esses achados, embora robustos do ponto de vista epidemiológico, descrevem as condições de trabalho

essencialmente como variáveis de risco externas ao sujeito, sem problematizar o modo singular pelo qual cada tripulante se relaciona com essas exigências. A irregularidade da jornada e a privação de sono, por exemplo, não produzem o mesmo efeito psíquico em todos os sujeitos submetidos a elas: o que está em jogo não é apenas a exposição a um fator estressor, mas o modo como cada indivíduo simboliza ou não consegue simbolizar essa exposição. Essa é uma dimensão praticamente ausente na literatura mapeada, que tende a tratar a carga horária e a fadiga como causas diretas de adoecimento, deixando pouco espaço para a singularidade da experiência subjetiva.

Como limitação desse eixo, destaca-se que os estudos são majoritariamente transversais e de desenho quantitativo, o que impede o estabelecimento de relações causais e a apreensão da temporalidade psíquica do sofrimento isto é, de como as exigências operacionais se acumulam, se repetem e se inscrevem ao longo da trajetória profissional do tripulante. Não foram identificados, no conjunto de estudos mapeados, trabalhos que investigassem a construção de sentido atribuída pelos próprios tripulantes a essas condições de trabalho, o que aponta para uma lacuna relevante a ser explorada por pesquisas de orientação clínico-qualitativa.

6.2 Manifestações de sofrimento psíquico em tripulantes

As manifestações de sofrimento psíquico identificadas na literatura abrangem um amplo espectro de sintomas, desde quadros ansiosos e depressivos até experiências de isolamento afetivo, exaustão emocional e dificuldades de simbolização. Percheron et al. (2025), em pesquisa anônima com 1.220 pilotos na França, identificaram que 25,4% apresentavam ansiedade, sendo 14,4% com transtorno de ansiedade suspeito e 11,0% com transtorno confirmado. Os autores evidenciaram ainda que voos com múltiplas escalas, caracterizados por intensa pressão temporal e repetição das fases de decolagem e pouso, momentos de maior carga cognitiva, quase dobravam o risco de transtornos de ansiedade confirmados.

Um aspecto particularmente grave identificado na literatura diz respeito à associação entre sofrimento psíquico e segurança operacional. O acidente do voo Germanwings em março de 2015, causado pelo suicídio do copiloto que sofria de depressão grave sem ter informado a companhia, tornou-se um marco nas discussões

sobre saúde mental na aviação, evidenciando as consequências potencialmente catastróficas do silenciamento do sofrimento psíquico nesse contexto profissional. Esse não foi um caso isolado: outros episódios similares foram registrados na história da aviação, como os voos EgyptAir 990 e SilkAir 185.

O silenciamento do sofrimento psíquico emerge como fenômeno transversal em vários dos estudos incluídos. O receio de perder a licença de voo, o estigma associado aos transtornos mentais e a pressão por manutenção de uma imagem de estabilidade emocional configuram barreiras institucionais e culturais que dificultam a busca por ajuda. Percheron et al. (2025) recomendam a implementação de programas de prevenção voltados a perfis de risco para o desenvolvimento de transtornos ansiosos e depressivos, além de esforços de prevenção ao uso abusivo de álcool, identificado em proporção significativa da amostra estudada.

Sob a ótica psicanalítica, esse silenciamento pode ser lido para além de uma simples barreira institucional: trata-se de um mecanismo defensivo que se aproxima do recalque o sofrimento não é apenas ocultado deliberadamente, mas frequentemente torna-se inacessível à própria consciência do sujeito, que segue operando sob a lógica do desempenho sem reconhecer o mal-estar que o atravessa. A literatura mapeada, ao tratar o silenciamento sobretudo como resultado do medo de sanções profissionais, tende a psicologizar pouco esse fenômeno, deixando de explorar em que medida o próprio sujeito colabora inconscientemente para a manutenção desse silêncio, como forma de preservar um ideal de eu ligado à competência e ao controle. Essa é uma crítica pertinente: a maior parte dos estudos aborda a subnotificação como problema de política institucional, quando ela também pode ser compreendida como sintoma de uma economia psíquica em que reconhecer o sofrimento equivaleria a uma ferida narcísica.

Como limitação desse eixo, ressalta-se que os instrumentos utilizados nos estudos mapeados são majoritariamente escalas de triagem e questionários estruturados, concebidos para captar sintomas em sua expressão manifesta. Essa opção metodológica, ainda que valiosa para o rastreamento epidemiológico, tende a capturar o sofrimento psíquico como um conjunto de sintomas discretos e mensuráveis, deixando de lado sua dimensão de formação de compromisso ou seja, o modo como um sintoma pode simultaneamente expressar e defender o sujeito de um conflito subjacente. A leitura psicanalítica aqui apresentada, portanto, constitui

uma reinterpretação a posteriori de achados originalmente produzidos sob outros referenciais teóricos, e não uma conclusão diretamente extraída dos estudos o que é, em si, uma limitação a ser considerada na generalização dessas articulações.

6.3 Conflitos psíquicos sob perspectiva psicanalítica

A perspectiva psicanalítica, embora pouco explorada diretamente nos estudos incluídos nesta revisão, oferece uma chave interpretativa para os fenômenos identificados na literatura. A partir de Freud (2020), o sofrimento psíquico pode ser compreendido como expressão de conflitos entre as exigências da cultura, que demandam controle, renúncia e adaptação, e as necessidades subjetivas do indivíduo. No contexto da aviação, essa tensão assume contornos específicos: os tripulantes são convocados a sustentar um ideal de desempenho, precisão e estabilidade emocional, frequentemente em detrimento da expressão de suas fragilidades.

Xu et al. (2024) evidenciam que, embora os problemas de saúde física e mental dos pilotos tenham se tornado cada vez mais proeminentes, sua saúde nem sempre recebe a devida atenção das instituições. À luz da perspectiva freudiana, esse achado pode ser interpretado como expressão de uma lógica institucional que privilegia o funcionamento operacional em detrimento do cuidado subjetivo. A noção freudiana de mal-estar na civilização ajuda a discutir o preço psíquico das exigências de controle e adaptação, que, no contexto aeronáutico, podem favorecer processos de silenciamento e dificuldades de elaboração do sofrimento.

Feijó et al. (2012) já sinalizavam que autoavaliação de desempenho ruim entre pilotos estava associada a fatores laborais como fadiga e ansiedade, expressando justamente essa tensão entre o ideal profissional e os limites subjetivos do sujeito. O sofrimento, nesse sentido, não se manifesta apenas como sintoma clínico, mas como expressão de conflitos internos que encontram no corpo e no desempenho seus principais canais de inscrição.

Um ponto que merece maior aprofundamento crítico e que a literatura mapeada explora apenas de forma parcial refere-se à posição ocupada pelo ideal do eu na constituição do sofrimento desses profissionais. O tripulante, sobretudo o

piloto, é investido socialmente de um ideal de infalibilidade e autocontrole que ultrapassa a função técnica e se converte em exigência identitária: falhar, adoecer ou reconhecer fragilidade emocional pode ser vivido não apenas como risco à carreira, mas como ameaça à própria imagem que o sujeito construiu de si. Essa hipótese permanece pouco explorada empiricamente na literatura revisada, que descreve a associação entre autoexigência e sofrimento, mas raramente a interpreta como efeito de uma identificação com um ideal cultural específico da profissão algo que a psicanálise está particularmente equipada para investigar.

Outro ponto pouco explorado pela literatura mapeada diz respeito ao paradoxo das próprias políticas institucionais de promoção da saúde mental na aviação. Diversos estudos, como os de Percheron et al. (2025) e Hoffman et al. (2024), recomendam a criação de programas de triagem, prevenção e resiliência psicológica. Contudo, sob uma leitura psicanalítica, cabe indagar até que ponto tais programas não acabam por reproduzir a própria lógica que produz o sofrimento: ao converter a regulação emocional e a "resiliência" em nova competência a ser demonstrada e avaliada, esses dispositivos podem transformar o cuidado em mais uma exigência de desempenho, deslocando o sujeito de um lugar de escuta para um lugar de nova autovigilância. Trata-se de uma crítica pertinente que a literatura biomédica, centrada na eficácia dos programas, tende a não formular, e que a perspectiva psicanalítica permite colocar em evidência.

Como limitação desse eixo, é preciso reconhecer que a escassez de estudos genuinamente psicanalíticos sobre a população de tripulantes torna as articulações aqui propostas mais próximas de hipóteses teóricas plausíveis do que de conclusões empiricamente sustentadas pelos estudos revisados. A ausência quase completa de pesquisas qualitativas de orientação psicanalítica com essa população que permitissem acesso à fala e à associação livre dos próprios sujeitos constitui, em si, um dos principais achados desta revisão: uma lacuna que aponta diretamente para a relevância e a originalidade de futuras investigações empíricas nesse campo.

6.4 Estratégias de enfrentamento do sofrimento psíquico

A literatura evidencia um repertório diversificado de estratégias mobilizadas pelos tripulantes para lidar com o sofrimento decorrente das exigências

de seu trabalho. Sloan e Cooper (1986), identificaram quatro fatores centrais nas estratégias de enfrentamento de 442 pilotos comerciais: estabilidade das relações afetivas e da vida doméstica, uso da razão e da lógica, suporte social e envolvimento dos cônjuges. Esses achados pioneiros antecipavam o que pesquisas posteriores viriam a confirmar: a qualidade dos vínculos relacionais, tanto no trabalho quanto na vida pessoal, constitui um dos principais fatores protetivos para a saúde mental dos tripulantes.

Estudos mais recentes apontam que a inteligência emocional e a prática de exercícios físicos estão associadas a melhores desfechos em saúde mental para pilotos, sugerindo que estratégias que favorecem a regulação emocional e o cuidado com o corpo constituem recursos relevantes de enfrentamento. Contudo, é fundamental distinguir, à luz psicanalítica, entre estratégias que favorecem a elaboração do sofrimento e aquelas que, embora funcionais a curto prazo, tendem a perpetuá-lo. Mecanismos como a racionalização, o distanciamento afetivo e a intelectualização podem manter a funcionalidade operacional do profissional, mas dificultam o acesso ao sofrimento e sua simbolização.

Xu et al. (2024) ressaltam que os pilotos experienciaram pressão psicológica significativa de múltiplas fontes, e que sua saúde física estava em condição preocupante, oferecendo sugestões para melhorar os sistemas de cuidado físico e mental na aviação civil. A criação de espaços institucionais protegidos para a expressão e elaboração do sofrimento livre do estigma e das consequências profissionais constitui, nesse sentido, uma condição fundamental para que os tripulantes possam desenvolver estratégias de enfrentamento mais efetivas e sustentáveis

Cabe uma crítica pertinente a esse conjunto de achados: a literatura mapeada tende a descrever as estratégias de enfrentamento de forma predominantemente funcionalista e adaptativa, avaliando-as por sua eficácia em manter o desempenho e reduzir sintomas, sem interrogar seu custo subjetivo. Do ponto de vista psicanalítico, uma estratégia pode ser "eficaz" em termos operacionais, sustentando a funcionalidade do sujeito no trabalho e, ao mesmo tempo, operar como defesa que dificulta a elaboração do sofrimento. Esse sofrimento pode deslocar-se para outras esferas da vida, como as relações familiares, o corpo e o sono, ou permanecer latente

sob a forma de mal-estar difuso. Essa distinção entre adaptação e elaboração é pouco explorada na literatura revisada, que tende a tratar o enfrentamento bem-sucedido como positivo, independentemente de sua função psíquica.

Por fim, um ponto que a literatura explora apenas parcialmente é a dimensão de gênero implicada nas estratégias de enfrentamento e no próprio sofrimento psíquico na aviação. A menor presença de estudos sobre comissários de bordo, categoria historicamente marcada pela participação majoritária de mulheres, em comparação com os estudos sobre pilotos sugere que as formas de sofrimento, silenciamento e enfrentamento vivenciadas por esse grupo permanecem pouco compreendidas. Essa lacuna constitui uma limitação da literatura atual e uma direção relevante para investigações futuras que articulem psicanálise, trabalho e gênero.

Como limitação geral deste eixo, destaca-se que os estudos sobre estratégias de enfrentamento são, em sua maioria, transversais e baseados em autorrelato, o que dificulta captar a dimensão inconsciente do enfrentamento, isto é, os mecanismos de defesa que podem operar sem que o sujeito tenha consciência deles e que, por definição, não são plenamente acessados por instrumentos estruturados de autorrelato. Esse limite metodológico reforça a relevância de abordagens clínico-qualitativas de orientação psicanalítica para o avanço do campo.

7. CONCLUSÃO

Esta revisão de escopo permitiu mapear como a literatura científica tem compreendido o sofrimento psíquico de tripulantes da aviação civil, evidenciando que esse sofrimento resulta de uma articulação complexa entre exigências operacionais, fatores institucionais e a dimensão subjetiva da experiência de trabalho. Os achados confirmam a consistência de manifestações como ansiedade, estresse, depressão e isolamento afetivo entre pilotos e comissários de bordo, ao mesmo tempo em que revelam a predominância de abordagens biomédicas e epidemiológicas, voltadas à identificação de sintomas e fatores de risco, em detrimento de uma escuta mais aprofundada dos sentidos atribuídos pelos próprios sujeitos às suas experiências.

A perspectiva psicanalítica, embora escassamente mobilizada de forma direta pelos estudos mapeados, mostrou-se uma via interpretativa potente para relançar esses achados sob outra luz. Ao longo da discussão, foi possível observar que o silenciamento do sofrimento psíquico na aviação não se reduz a uma barreira institucional externa ao sujeito, podendo ser lido também como um mecanismo defensivo articulado a um ideal de desempenho e autocontrole fortemente investido pelos próprios tripulantes. Da mesma forma, as estratégias de enfrentamento amplamente valorizadas pela literatura racionalização, distanciamento afetivo, busca por regulação emocional revelaram-se ambíguas quando examinadas à luz da psicanálise: eficazes para a manutenção da funcionalidade operacional, mas nem sempre favoráveis à elaboração simbólica do sofrimento.

Entre as principais lacunas identificadas, destacam-se: a sub-representação de comissários de bordo em relação a pilotos nas investigações sobre saúde mental na aviação, com implicações pouco exploradas quanto à dimensão de gênero; a quase completa ausência de estudos qualitativos de orientação psicanalítica com essa população, que permitissem acesso direto à fala e aos processos associativos dos próprios sujeitos; e o caráter predominantemente transversal e adaptativo das pesquisas sobre estratégias de enfrentamento, que raramente problematizam o custo subjetivo dessas estratégias ou sua função como formação de compromisso diante do conflito psíquico.

A perspectiva psicanalítica oferece uma contribuição ainda pouco explorada para o campo da saúde mental na aviação civil, na medida em que desloca o olhar dos indicadores sintomáticos para os processos de significação, elaboração e defesa mobilizados pelos sujeitos diante das exigências do trabalho aeronáutico. Essa ampliação de perspectiva não se opõe às abordagens biomédicas e epidemiológicas já consolidadas no campo, mas pode complementá-las, apontando para a necessidade de políticas de cuidado que não se limitem à triagem e ao controle de sintomas e que criem espaços de escuta e elaboração do sofrimento psíquico dos tripulantes. Recomenda-se, para pesquisas futuras, o desenvolvimento de investigações empíricas de orientação psicanalítica, sobretudo qualitativas, com pilotos e, especialmente, com comissários de bordo, de modo a aprofundar a compreensão dessa dimensão subjetiva do trabalho na aviação civil brasileira.

DECLARAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No âmbito da elaboração do trabalho intitulado "Sofrimento psíquico em tripulantes da aviação civil: uma revisão de escopo sob perspectiva psicanalítica", declara-se a utilização de ferramentas de inteligência artificial generativa como apoio ao processo de escrita, pelos autores. Foi utilizado o Claude (Anthropic) no auxílio à revisão textual do manuscrito, incluindo a revisão referente ao fluxograma, conforme orientações recebidas; e o NotebookLM (Google) como ferramenta de apoio à organização e à consulta das fontes reunidas ao longo da revisão de literatura. Essas ferramentas foram empregadas exclusivamente como recursos metodológicos e editoriais de apoio, não tendo sido utilizadas para a geração de dados de pesquisa, resultados empíricos, ou para substituir a leitura, a análise crítica e a interpretação

teórica realizadas pelos autores, que permanecem integralmente responsáveis pela fundamentação teórica, pelas escolhas metodológicas, pela análise sob a perspectiva psicanalítica e pelas conclusões apresentadas. Todo o conteúdo gerado ou reorganizado com apoio dessas ferramentas foi revisado e conferido pelos autores e orientador junto às fontes originais antes de sua inclusão no texto final.

REFERÊNCIAS

1. AEROSPACE MEDICAL ASSOCIATION WORKING GROUP ON PILOT

MENTAL HEALTH. Pilot mental health: expert working group recommendations — revised 2015. *Aerospace Medicine and Human Performance*, v. 87, n. 5, p. 505-507, 2016.

2. ANTUNES, Adriana Ruiz. Qualidade de vida no trabalho dos comissários de bordo no Brasil. 2025.

3. ALVES, Gabriel de Souza et al. Uma análise dos possíveis impactos do mundo atual na saúde mental dos pilotos de avião. 2022.

4. 4. AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL (ANAC). Regulamento Brasileiro da Aviação Civil: RBAC nº 67, Emenda nº 05. Requisitos para concessão de certificados médicos aeronáuticos. Brasília, DF: ANAC, 2021.

5. ANDRADE, Joelson Barreira de. Psicologia da aviação: uma revisão integrativa de publicações brasileiras. 2022.

6. BARBOZA, Fernanda de Medeiros. A mente humana entre decolagens e pousos: a psicologia da aviação e o estudo dos fatores desencadeadores dos principais transtornos psicológicos em tripulantes de voo. Sindicato Nacional dos Aeronautas, 2017.

7. FEIJÓ, D.; LUIZ, R. R.; CAMARA, V. M. Common mental disorders among civil aviation pilots. *Aviation, Space, and Environmental Medicine*, v. 83, n. 5, p. 509-513, 2012.

8. FEIJÓ, D.; CÂMARA, V. M.; LUIZ, R. R. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns em pilotos civis. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. 11, p. 2433-2442, 2014.
9. FEIJÓ, D.; LUIZ, R. R.; CAMARA, V. M. Common mental disorders among civil aviation flight attendants. *Aviation, Space, and Environmental Medicine*, v. 85, n. 4, p. 433-439, 2014.
10. FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. São Paulo: Cienbook, 2020.
11. GENTIL, Luiza Rego; CERIOTTI, Marcelo; LENZI, Greicy Kelli Spanhol. O impacto da saúde mental dos pilotos na segurança operacional da aviação civil. *Revista Brasileira de Aviação Civil & Ciências Aeronáuticas*, v. 4, n. 2, p. 110-139, 2024.
12. GOMES, Estenio Ramos; MONTEIRO, Raul Francé. Narcisismo na aviação: relações de poder abusivas no cockpit. *Revista Brasileira de Aviação Civil & Ciências Aeronáuticas*, v. 4, n. 3, p. 183-207, 2024.
13. GRIFFITHS, Robin F.; POWELL, David M. C. The occupational health and safety of flight attendants. *Aviation, Space, and Environmental Medicine*, v. 83, n. 5, p. 514-521, 2012.
14. HATCHER, Simon. Risk management in mental health: applying lessons from commercial aviation. *Australasian Psychiatry*, v. 18, n. 1, p. 4-6, 2010.
15. HOFFMAN, William R. et al. Aerospace Medical Association proposed research priorities for mental health and safety in aviation. *Aerospace Medicine and Human Performance*, v. 95, n. 11, p. 845-850, 2024.
16. HOFFMAN, William R.; McNEIL, Matthew; TVARYANAS, Anthony. The untapped potential of narrative as a tool in aviation mental health and certification. *Aerospace Medicine and Human Performance*, v. 95, n. 3, p. 165-166, 2024.
17. HU, Chia Jung; CHEN, Yen Ju; HONG, Rei Mei. Insomnia among female flight attendants: related factors and its association with mental health. *Work*, v. 76, n. 4, p. 1455-1463, 2023.
18. KARKALA, Aliki et al. Sleep quality and mental health consequences of COVID-19 pandemic in the aviation community in Greece. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, v. 64, n. 9, p. e567-e574, 2022.
19. KIEJNA, A. et al. Evaluation of mental health services delivered before and after the introduction of pilot mental health centers in Poland using monitoring indicators. *Psychiatria Polska*, v. 57, n. 6, p. 1213-1229, 2023.
20. LI, Wen-Chin et al. Quick coherence technique facilitating commercial pilots' psychophysiological resilience to the impact of COVID-19. *Ergonomics*, v. 66, n. 8, p. 1176-1189, 2023.
21. LIMA, Manuela Polidoro et al. Lócus de controle, personalidade, autoeficácia e aspectos emocionais em aspirantes a piloto. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 19, n. 2, p. 157-167, 2018.
22. LOTERIO, Claudia Paulich. Percepção de comandantes de Boeing 767 da aviação civil brasileira sobre as repercussões das condições de trabalho na sua saúde. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, 2000.

23. MIRANDA, Elijah E. et al. The case for a performance-based approach to mental health screening in aviation. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, v. 66, n. 2, p. e77-e79, 2024.
24. MÜLLER, Laura; DE ROOY, Diederik. Digital biomarkers for the prediction of mental health in aviation personnel. *BMJ Health & Care Informatics*, v. 28, n. 1, 2021.
25. OLIVEIRA, Breila Campos; GRACIANI, Juliana Santos. Fatores que impactam na incidência de transtornos mentais em aeronautas. *Atas de Ciências da Saúde*, v. 11, n. 6, p. 121-132, 2023.
26. OLIVEIRA, Cícero Mota et al. Sintomas depressivos, de ansiedade, de estresse e de isolamento afetivo em comissários(as) de voo. *Mudanças: Psicologia da Saúde*, v. 30, n. 2, p. 19-24, 2022.
27. PERCHERON, M. et al. Mental health of airline pilots in France: insights from an anonymous online survey. *Frontiers in Public Health*, v. 13, 2025.
28. PERERA, Hemamali; SUVEENDRAN, Thirupathy; MARIESTELLA, Anne. Profile of psychiatric disorders in the Sri Lanka Air Force and the outcome at 6 months. *Military Medicine*, v. 169, n. 5, p. 396-399, 2004.
29. PETERS, M. D. J. et al. Chapter 11: Scoping Reviews. In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (eds.). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. Adelaide: JBI, 2020.
30. SAMPAIO, Izabela Tissot Antunes. *Regulação e trabalho em jornadas irregulares: o caso de pilotos brasileiros*. 2023. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.
31. SLOAN, S. J.; COOPER, C. L. Stress coping strategies in commercial airline pilots. *Journal of Occupational Medicine*, v. 28, n. 1, p. 49-52, 1986.
32. SMITH, R. Psychiatric disorders as they relate to aviation: the problem in perspective. *Aviation, Space, and Environmental Medicine*, v. 54, n. 7, p. 586-587, 1983.
33. TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.
34. XU, Wen et al. Challenges and support needs in psychological and physical health among pilots: a qualitative study. *Frontiers in Public Health*, v. 12, 2024.
35. YU, Feifei; LI, Xuxia; YANG, Jishun. Investigation of pilots' mental health and analysis of influencing factors in China: based on structural equation model. *BMC Public Health*, v. 22, n. 1, p. 1352, 2022.
36. ZAPELINI, Maria Eduarda et al. Estudo sobre os impactos acerca da saúde física e mental dos comissários de bordo no Brasil. *Anais da Feira de Iniciação Científica e Extensão (FICE)*, Campus Camboriú, 2023.
37. ZHANG, Erliang et al. Dietary rhythmicity and mental health among airline personnel. *JAMA Network Open*, v. 7, n. 7, p. e2422266, 2024.